

CAICC

**RELATÓRIO DAS VISITAS DE ACOMPANHAMENTO NA REGIÃO CENTRO,
MARÇO DE 2011**

Nome dos viajantes: Lázaro Bamo, Luís Neves Cabral Domingos e Polly Gaster

Locais visitados: Mocuba, Milange, Morrumbala, Chemba, Tambara com passagem por Caia, Mutarara e Catandica

1. Enquadramento

Uma das actividades principais, no que à formação dos voluntários das rádios comunitárias (RCs) e Centros Multimédia Comunitários (CMCs) diz respeito, é o treinamento local (*on the job training*) onde os voluntários têm a oportunidade de superar as suas insuficiências na produção de conteúdos, informática e gestão administrativa com o apoio directo do CAICC. É nesta ordem de ideias que as formações regionais são complementadas pelo treinamento local, que envolve metade das rádios e/ou CMCs que tomam parte nas formações regionais. Na última formação, que teve lugar na cidade de Quelimane, foram eleitas quatro rádios (Morrumbala, Mocuba, Tambara e Chemba) e um CMC (Thumbine-Milange).

2. Visitas

2.1 – Mocuba

Logo a seguir ao curso regional centro, a equipe dirigiu-se ao Distrito de Mocuba onde chegou no dia 6 de Março para um trabalho de dois dias e meio, repartido entre um Workshop e treinamento local.

A equipe reuniu com o colectivo da RC Licungo – Mocuba, liderado pela Rosalina Caetano – Coordenadora, que começou por apresentar o canal. Na sua locução, Rosalina Caetano falou dos conteúdos programáticos da rádio, que destaca na sua maioria programas educativos sem nenhum período até então virado essencialmente para actualização de informação. O único programa de debate sobre aspectos ligados a governação era inconsistente e pouco claro até para os próprios fazedores.

Depois da apresentação da rádio e dos voluntários, Rosalina Caetano passou a palavra ao CAICC. Dra Polly Gaster, coordenadora do projecto, apresentou a equipe e de seguida deu a palavra ao Sr. Lázaro Bamo, explicando aos presentes dos objectivos da visita, que se circunscreviam no treinamento dos voluntários em matérias ligadas ao Uso de TIC na sua actividade diária como uma forma de melhorar a criação radiofónica.

De seguida dra Polly convidou o participante do curso de Quelimane, Quelim Sacataria, para apresentar de forma resumida o que teria aprendido no curso e apresentar o material oferecido pelo CAICC à rádio. Este procedeu à explanação, porém não apresentou os materiais no momento pois não trazia com ele, mas fez menção de tudo que recebeu e prometeu partilhar com os colegas.

2.1.1 – Pontos Fortes

- A rádio possui jovens dinâmicos, minimamente escolarizados (alguns dos quais docentes);
- Três pessoas já se beneficiaram dos cursos do CAICC (em outros momentos) e têm suporte técnico para apoiar os outros;
- Tem equipamento para emissões no exterior;
- Tem uma infra-estrutura em condições para o exercício das suas tarefas;
- Há uma gestão transparente e participativa na rádio;
- A rádio possui 2 gravadores digitais e um a cassette, todos em pleno funcionamento;
- A grelha de programação é feita em função da opinião dos ouvintes

2.1.2 – Pontos Fracos

- A maior parte dos voluntários não sabe usar computador, senão para tocar música;
- Mocuba já beneficia do serviço de banda larga da TDM, mas a RC ainda não assinou contrato, nem usa celular para aceder a Internet;
- Poucos voluntários usam Adobe Audition;
- Há falta de diálogo entre os voluntários, principalmente para elaboração dos conteúdos;
- Não há partilha de informação entre os colaboradores;
- Há falta de iniciativas para formações internas;
- Os computadores estão cheios de vírus devido à falta de regra e disciplina no uso e falta de actualização do anti-vírus;
- Falta de meios de transporte para busca de informação;
- Fraca receita, pois o governo não paga os serviços que a rádio lhe presta;
- Existe algum equipamento informático, mas o seu uso não é feito de forma racional e colaborativa;
- Muitos computadores têm o leitor de CD avariado devido a um provável mau uso

2.1.3 – Trabalho do CAICC

Tendo em conta as fraquezas ou pontos fracos e as forças ou pontos fortes constatadas na rádio, o CAICC procurou ajudar e com sucesso na solução de alguns problemas, através de:

- Treinamento dos voluntários na área de jornalismo, através de exercícios práticos e colectivos, para que pudessem:
 - Produzir mais e melhor programas
 - Buscar, tratar e divulgar informação
 - Práticas de Cabine
 - Criação do espaço noticioso no canal

Estas acções foram feitas com algum sucesso, pois no final do treinamento foi apresentado um jornal produzido pelos voluntários com o apoio do CAICC.

- Treinamento dos voluntários para solução de problemas informáticos e melhor gestão dos equipamentos com:
 - Actualização do Anti Vírus
 - Disponibilização de Softwares ex: Nero Burning Room 7.0
 - Treinamento de alguns técnicos para solução de problemas imediatos
 - Recomendações específicas no âmbito de:
 - uso de impressoras (incluindo compra de tinteiros apropriados)
 - evitar instalar 3 versões diferentes do mesmo software(caso dos computadores do estúdio)
 - evitar instalar programas não apropriados tendo em conta a utilização do computador (ex. Zara radio e outros de edição no computador da administrativa)
 - Recomendações para mudar o sistema operativo de Windows Vista para XP, devido à capacidade dos computadores (disco duro e memória)
 - Organização de conteúdos nos computadores localmente (repetição das mesmas músicas/pastas no mesmo computador e em outros fora do estúdio)

Outra actividade promovida pelo CAICC foi a demonstração do DVD do MASC, para partilhar com os voluntários um cenário que constitui ameaça para as organizações da sociedade civil. Foi demonstrado também o DVD História de Moçambique como um reforço na produção de conteúdos, bem como o CD Onde Não Há Médico e o Vídeo do CMC de Xinavane.

2.1.4 – Conclusões/Recomendações

- Elaboração de um plano de formação local que terá apoio do CAICC
- Elaboração de procedimentos de uso de equipamento
- Maior partilha de informação entre os voluntários
- Uso racional dos recursos disponíveis
- Maior agressividade na elaboração de conteúdos
- Tratar de ligação à Internet e actualizar regularmente o anti virus

2.2 – Milange

Depois do trabalho em Mocuba a equipa do CAICC seguiu para Milange, que dista 200km de Mocuba. A equipa chegou a Milange na noite de 8 de Março de 2011, porém só foi possível reunir com o colectivo da rádio no dia seguinte.

No encontro estiveram presente 20+ voluntários, membros da associação proprietária do CMC e a coordenação. O CMC é novo, tendo sido inaugurado em 2010, mas a RC existe desde 2002.

Ismael Noronha, coordenador do CMC Thumbine – Milange foi quem abriu o encontro com a explanação sobre o funcionamento daquele, tendo destacado que o mesmo encontrava-se numa fase de reestruturação profunda depois de um vazio deixado pela anterior direcção que chegou a contrair dívidas no valor de 200 000 00MT (duzentos mil meticais). É que segundo Noronha, a anterior direcção tinha contratado funcionários assalariados o que sufocava as finanças da rádio. Neste momento todos trabalham a título voluntário depois de uma negociação feita pela actual direcção. As dívidas com terceiros, incluindo ex-funcionários, foram perdoadas.

2.2.1 – Pontos fortes

- O CMC possui uma sala de informática com novos equipamentos
- O CMC tem uma infra-estrutura suficiente para o exercício de actividades
- Possui uma máquina fotocopiadora que ajuda na sustentabilidade da rádio
- Contam com o apoio do governo distrital (paga energia) e do município (paga o guarda)
- Grelha de programas envolvente
- Alguma capacidade técnica para manter/gerir os equipamentos(rádio e informática)

2.2.2 – Pontos Fracos

- Falta de recursos financeiros
- Falta de capacidades para uso e aproveitamento de equipamento informático (não tem dado formação apesar de ter equipamento para tal)
- Falta de espírito de trabalho em equipa
- Falta de transmissão de conhecimento mútuo (conhecimento diferenciado de forma extrema)
- Os computadores chegaram somente com licenças provisórias da Microsoft e sem speakers, o que limita o seu uso de multimedia,
- Oscilação da corrente eléctrica e cortes frequentes (a energia vem de Malawi)
- Falta de acesso à internet
- Falta de estabilizador
- Avarias constantes do equipamento devido a oscilação de energia
- Fraca produção de conteúdos informativos
- Mesmo com computadores as notícias e programas são manuscritos
- Algum equipamento deficiente (das 5 impressoras existentes apenas 2 funcionam, 1 fotocopiadora avariada)
- 2 scanners funcionais mas nenhum estava em uso por falta de conhecimentos
- Problemas de virus em todos computadores

2.2.3 – Trabalho do CAICC

Tendo em conta o cenário apresentado o CAICC dividiu os voluntários em 2 grupos, sendo um para informática e outro para jornalismo. A maior parte preferiu informática por pensar que seria introdução ao Office, uma preocupação de quase todos. Apenas um número reduzido, composto maioritariamente por crianças, optou pelo jornalismo.

Na área do jornalismo foram focados aspectos ligados a edição digital, produção de programas e elaboração de notícias. Vale aqui enaltecer o desempenho da equipa do programa da criança que conseguiu de forma espectacular apresentar um script de um programa com lógica e coerência.

Na componente de notícias, há alguma potencialidade mas devido a elitização na elaboração das mesmas os mais novos preferem não mostrar as suas capacidades. Porém todos foram treinados para melhorar o seu desempenho.

Quanto a Adobe Audition, além do técnico mais 2 pessoas foram capacitadas e asseguradas bases para que possam melhorar o seu desempenho e criar liberdade na edição digital, até então centrada no técnico da rádio.

Na área de informática foram dados inputs para que os voluntários possam fazer maior uso dos equipamentos. Mas o grosso do trabalho incidiu na revisão do estado de cada equipamento, reparações, configurações, instalação do antivírus, ensino de uso de CDs, cópia de diversos CDs (com software e conteúdos) etc. Deixou-se o equipamento pronto para ser usado, e passou-se muitas dicas ao técnico para assegurar a sua manutenção e organizar em 1º lugar a capacitação dos voluntários.

Na área de gestão, discutiu-se com a coordenação e o Presidente da Associação estratégias de organização interna, e a perspectiva para novos serviços a serem disponibilizados pelo CMC, sem duplicar o que já está sendo feito por outras iniciativas existentes no distrito, nomeadamente da IBIS.

2.2.3 – Conclusões/ Recomendações

- Tirar maior proveito dos recursos disponíveis
- Formação interna para todos em MS Office, Edição Digital
 - Definir grelha/programa base de formação
- Partilha de manuais e CD's disponibilizados pelo CAICC e outros parceiros para exploração de conteúdos
- Uso de Adobe Audition para produção de programas
- Disponibilizar um computador para a área administrativa
- Uso de computador na redacção, e da Internet para buscar e difundir notícias
- Explorar o CD de Manutenção de equipamento
- Organizar materiais e fazer inventário (incluindo uniformização de software instalado, ex. mesmo tipo de antivirus, versão do MS Office etc)
- Criar capacidade para uso interno de internet, através do Modem
- Privilegiar a transformação do CMC num centro de acesso, partilha e circulação de informação, oferecendo mais serviços informativos, educativos, etc
- Usar o material informático para fazer também trabalhos gráficos para sustentabilidade do CMC

2.3 – Morrumbala

A equipe do CAICC saiu de Milange no dia 10 e chegou a Morrumbala no dia 11. O mau tempo e o péssimo estado das vias condicionaram a viagem, e foi necessário passar a noite no PA de Chire por não poder seguir numa viagem demasiado arriscada. Porém, dada a chegada tardia e porque a equipa tinha que se recompor, a reunião com o colectivo da rádio só teve lugar no fim do dia.

Depois da apresentação dos voluntários da rádio e da delegação do CAICC, seguiu-se a apresentação da situação geral da rádio.

A Rádio Comunitária de Morrumbala possui 6 computadores, todos operacionais, uma máquina fotocopadora e 3 gravadores digitais. Duas pessoas apenas sabem usar Adobe Audition (participaram de cursos do CAICC em momentos distintos).

2.3.1 – Pontos Fortes

- Equipamento de qualidade
- Alguma capacidade interna nas áreas de jornalismo e informática
- A rádio possui jovens dinâmicos, minimamente escolarizados (alguns dos quais docentes);
- Tem uma infra-estrutura que facilita o exercício de actividades de formação, redacção ou produção, administração entre outros
- Três voluntários incluindo o coordenador já tiveram oportunidade de formação em momentos diferentes com o CAICC
- Emitem em três línguas dentre as quais duas locais
- Tem espaços informativos de interesse público
- Possui um modem para conectar a internet

2.3.2 - Pontos Fracos

- Num universo de 27 voluntários apenas 4 tem domínio de informática, e deste grupo três estiveram em formações promovidas pelo CAICC
- O formando que participou no curso de edição digital ainda não tinha partilhado os seus conhecimentos
- As emissões de continuidade são muito faladas
- Os assuntos abordados estão ligados a vila sede do distrito
- Fraco aproveitamento do equipamento que dispõem
- Falta de cultura de partilha de conhecimento
- 2 Computadores novos, sem cabos de energia e UPS, arrumados por mais de 1 ano

2.3.3 – Trabalho do CAICC

Primeiro o CAICC promoveu uma sessão com todos os voluntários, onde fez demonstrações de CDs com vários conteúdos e de equipamentos ou ferramentas que podem ajudar a rádio a superar algumas dificuldades. Tal como nos outros distritos o CAICC distribuiu os voluntários em grupos de interesse: informática e jornalismo.

Na área de informática foram resolvidos alguns problemas como actualização do anti-vírus, Adobe Acrobat, Winamp, Adobe Audition, MS Office, Zara Radio e dicas para manutenção básica dos computadores. Foi demonstrado o uso de modem para update de antivírus e uso da internet para pesquisa de informações.

Na área de jornalismo foi feita uma reunião da redacção onde os jornalistas não receberam ordens mas apresentaram temas e foram discutidos os ângulos de abordagem, o que iria culminar com um magazine a ser emitido.

Todos voluntários envolvidos no grupo de jornalismo saíram para o terreno buscar informações que foram editadas e montado o magazine. O mesmo foi radiodifundido e discutido pelo grupo, e no geral o balanço foi positivo.

2.3.4 - Conclusões/ Recomendações

- Maior partilha de informação e materiais
- Promoção de formações internas e externas na óptica da recomendação e apoio logístico do CAICC
- Maior profundidade na abordagem dos conteúdos; não se limitarem em anunciar eventos e acções mas questionar e buscar sempre dados inéditos
- Maior uso de computador na elaboração de conteúdos
- Maior participação na lista de discussão do CAICC
- Usar modem para actualizar antivirus e buscar informações novas e úteis
- Tirar proveito dos computadores existentes, porque mesmo sem uso vão começar a ter problemas, ficar ultrapassado, etc; ao mesmo tempo estudar seriamente a estratégia a seguir para a abertura de cursos de informática com qualidade (com base num programa de formação melhorado em relação ao actual)

2.4 – Rádio Comunitária de Chemba

Esta rádio foi instalada o ano passado, e para o CAICC era fundamental envolver as rádios novas nas suas acções de capacitação. Esta rádio fica localizada no distrito de Chemba, província de Sofala, e foi instalada com o apoio da Cooperação Italiana.

Alem de envolver na formação regional o CAICC quis que a rádio fosse visitada e que fosse igualmente realizado a nível daquele distrito um workshop distrital. A equipa do CAICC fez-se ao distrito no final do dia 15 de Março.

2.4.1 – Pontos Fortes

- Instalações de alta qualidade e com espaço suficiente para realização de varias actividades

- Quase todos os colaboradores são membros da associação criada para tomar conta da RC
- A rádio possui dois estúdios, um de gravação e outro de emissões, altamente equipados
- A rádio possui 6 gravadores de cassete
- A rádio possui dois técnicos informáticos
- O raio consegue cobrir o vizinho distrito de Mutarara noutra margem do Zambeze na província de Tete
- A rádio possui um negócio (venda de peixe) que visa servir para aumentar os rendimentos da rádio

2.4.2 – Pontos Fracos

- O projecto da Cooperação Italiana que tratou da instalação da RC terminou logo após a sua inauguração; aparentemente houve pouco tempo para a formação adequada do pessoal, e não tem havido nenhum acompanhamento ou apoio posterior; segundo os próprios membros da Associação, sentiram que algumas componentes da formação que tiveram não correram da melhor forma
- Fraca produção de conteúdos locais
- Os gravadores são usados, durante as visitas as localidades, para gravar dedicatórias que as comunidades pagam, que é boa iniciativa, mas as deslocações deveriam ser melhor aproveitadas para colher informações
- Os programas de interesse público, numa parceria com o governo local, são condicionados ao pagamento de espaço de antena; por exemplo, foram cancelados dois programas, um de saúde pública e outro sobre ordem e segurança pública, porque os sectores da saúde e da polícia não tinham dinheiro para pagar, e o pessoal da RC tinha interpretado o imperativo de sustentabilidade como uma obrigação de só prestar serviços contra pagamento, esquecendo do seu papel de informar e formar a comunidade
- A maior parte dos voluntários pouco ou nada sabe sobre a sua real tarefa, e tem lacunas ou noções muito básicas sobre jornalismo e informática
- O chefe da redacção da rádio tem uma participação reduzida na produção de conteúdos
- Há um fraco aproveitamento e uso do equipamento disponível na rádio; a instalação de um computador Macintosh no estúdio de gravação exige um maior nível de conhecimentos, de mais a mais quando todos que dominam a informática só conhecem Microsoft e Windows
- O estúdio de gravação precisa de um ar condicionado

- Não há transmissão de conhecimentos entre os colegas
- A rádio emite basicamente espaços musicais
- A base das receitas é as dedicatórias, o que não é suficiente

2.4.3 – Trabalho do CAICC

Aqui o trabalho foi complexo na medida em que os voluntários da rádio tinham dificuldades em tudo. Foram criados três grupos, informática, jornalismo e gestão.

Na área de informática trabalhou-se com um grupo pequeno constituído pelos mais aptos na área. Conjuntamente foram instalados alguns softwares importantes no computador que serve os interesses da administração e redacção. Foram igualmente demonstradas as potencialidades do celular e do modem no acesso a internet além de diversos CDs de suporte para a área técnica. Deu-se algum apoio no uso do Macintosh.

Na área de jornalismo foi feita uma breve capacitação em jornalismo básico com enfoque para aspectos básicos, dado que os voluntários não sabiam se quer o que é uma notícia muito menos como se faz. Havia também graves problemas na locução e durante um dia foi feito um trabalho no sentido de melhorar o desempenho dos voluntários. Contudo nem todos estiveram disponíveis para trabalhar, e os poucos que estiveram apresentaram textos que reflectem o facto dos voluntários terem tido oportunidade de colaborar com a rádio sem o mínimo de treinamento.

Na área de gestão discutiu-se o papel da associação, as ligações com as estruturas e comunidades locais, estratégias para melhorar a programação da rádio como ponto de partida para a procura de mais apoios, a necessidade de transparência financeira e da participação dos membros na tomada de decisões

2.4.4 - Conclusões/ Recomendações

- Mais oportunidades de formação para todos os voluntários em noções básicas de rádio jornalismo, informática e gestão
- Elaboração de uma grelha de programas que vai de encontro às expectativas da comunidade local
- Maior produção de conteúdos locais que pode ser aliada às gravações de dedicatórias
- Maior envolvimento da rádio em projectos lançados por diversos parceiros para melhorar a sua receita e não só
- Intercâmbio com as rádios vizinhas como Tambara e Mutarara para melhorar o desempenho
- Uso do estúdio de gravação para produzir e montar spots publicitários

2.5 – Rádio Comunitária de Nhancolo - Tambara

Localizada no distrito de Tambara – Manica, a rádio foi montada pelo Instituto de Comunicação Social com apoio da Fewsnet, e funciona a pouco mais de um ano.

O CAICC chegou a Tambara vindo de Chemba no fim do dia 17 de Março. Os dois distritos distam 100km um do outro.

2.5.1 – Pontos Fortes

- Equipa jovem e dinâmica
- A rádio possui dois estúdios altamente equipados, sendo um de emissão e outro de gravação
- O estúdio de gravação gera receitas para rádio através de captação e produção musical para terceiros
- Os voluntários usam celulares para gravar entrevistas
- Há uma relativa dinâmica na produção de conteúdos locais
- Os voluntários partilham matérias, informações e promovem acções de capacitação interna
- Após o seu regresso do curso de Quelimane, o coordenador formou alguns colegas no uso do celular para Internet, e informou que também estava a espalhar estes conhecimentos no seio dos professores no distrito
- Tem uma grelha de programas que consegue responder a demanda, mesmo tendo em conta que as emissões normalmente só são feitas das 18horas as 21horas, uma vez que o distrito usa energia do gerador (na altura da visita, o distrito só dava 2 horas/noite por falta de orçamento para pagar combustível, e na prática não houve energia durante as 2 noites da estadia devido a um problema pontual de óleos para o gerador)
- A administração local mostrou-se sensibilizada com as condições da rádio (e das TIC no geral) e reconhece a sua importância no seio da comunidade

2.5.2 – Pontos Fracos

- A rádio só emite no período da noite (quando há energia no distrito)
- Apenas tem computador no estúdio de gravação – um Macintosh tal como Chemba, e com alguns dos mesmos problemas relativo à capacitação dos voluntários, embora o coordenador já tenha bom domínio das tecnologias
- Não tem gravador digital, os voluntários usam seus celulares
- A rádio não tem conta bancária porque os bancos pedem estatutos e os mesmos estão no ICS

- As receitas são muito reduzidas - recebem programas do ICS–Manica mas sem fundos para pagar o tempo de antena
- A rádio tinha o decoder do sinal da TVM, mas este queimou, daí que o distrito não tem sinal da TVM
- Falta mobília para a redacção – as reuniões são feitas sentadas no chão
- A sua localização e acessibilidade (fica isolado no período de chuvas) condiciona em parte o intercâmbio com as rádios mais próximas e mesmo para sintonizar emissões nacionais

2.5.3 – Trabalho do CAICC

Em Tambara os trabalhos foram mais incisivos na área de jornalismo e no uso de celulares como gravadores (com apoio dos gravadores digitais do CAICC). Foram criados grupos de trabalho para a produção de um magazine. Os voluntários tiveram pela primeira vez a oportunidade de apresentar propostas de temas a abordar e discutir em grupo para produzir conteúdos de interesse da maioria e com uma certa coerência.

Depois do trabalho de campo, as redacções produzidas por cada grupo foram discutidas em plenário e rectificadas. Depois foram editados, montados e difundidos dois magazines, sendo um em língua local e outro em português. Os voluntários aprenderam a explorar vários conteúdos de uma mesma fonte nas duas línguas em uso no distrito.

No geral o desempenho e o esforço de todos ajudou muito na transmissão dos conhecimentos. No fim do dia do trabalho foram feitas demonstrações de várias matérias que faziam parte da bagagem do CAICC, incluindo os vídeos, para dar alternativas de acesso a vários conteúdos e alternativas para solução de alguns problemas pontuais.

Nota-se que o coordenador conseguiu um gerador pequeno para permitir a equipa do CAICC comprar algum combustível e trabalhar. Ele também trabalha na Educação, actualmente como elemento para Tecnologia nos SDEJT.

2.5.4 – Conclusões e Recomendações

- Melhorar o Magazine informativo do ponto de vista de abordagem dos assuntos, não se limitar em anunciar mas problematizar
- Estabelecimento de parceria para ter um gerador e garantir que o período das emissões seja prolongado
- Promover acções de capacitação externa à luz das recomendações e suporte financeiro do CAICC
- Aumentar a participação da rádio em projectos e programas anunciados por diversos parceiros

3 – Visitas “relâmpago”

Na sua rota oficial o CAICC definiu os distritos acima citados e detalhados como os pontos para visitas de trabalho; porém esta mesma rota coincidia com algumas rádios comunitárias como Caia em Sofala, Mutarara em Tete e o CMC de Catandica em Manica.

Em Caia a passagem na RC foi feita sem possibilidade de pré-aviso e na ausência do coordenador local, e resumiu-se na conversa com os voluntários para saber como estava o funcionamento da rádio, e para averiguar o aproveitamento ou não do “kit multimédia” oferecido pelo CAICC nos fins de 2010. A equipe encontrou o equipamento digital em pleno uso, quer na redacção, quer no estúdio, e em boas condições. Os voluntários enaltecem a passagem do CAICC bem como o trabalho feito por este no ano passado, que significou uma viragem no trabalho da rádio nas vertentes de informática e jornalismo. O CAICC falou do concurso e entregou os formulários e os termos de referência. Tentou-se reinstalar o modem sem sucessos mas copiou-se alguns programas produzidos localmente (e com seus arquivos bem organizados) para posterior inclusão no website CAICC.

Depois de Caia foi a vez de Mutarara onde dois técnicos do CAICC, Luís Neves e Lazaro Bamo, atravessaram o Rio Zambeze para uma visita rápida à Rádio Comunitária, onde se encontrou com a equipa do ICS que estava a trabalhar localmente. Basicamente era para saber como está a funcionar a rádio e o kit multimédia, deixar documentos do concurso e levar alguns materiais que a rádio quisesse partilhar. O kit multimédia estava em uso mas não totalmente, eles receberam um outro kit e o do CAICC serve de backup.

O CAICC seguiu viagem para Chemba e Tambara, conforme o descrito acima, e depois como ultimo ponto visitou o CMC de Catandica, também sem pré-aviso e na ausência do coordenador.

Diferentemente do ano passado o CMC de Catandica melhorou bastante com reforço de equipamento vindo de vários parceiros e obras de melhoria. Estas melhorias devem-se sobretudo ao novo projecto com MASC e ao envio de novos equipamentos por parte da UNESCO. Dos 15 colaboradores, 6 têm subsidio, o que torna a produção de conteúdos mais eficiente. Já tem correspondentes nos PÁs. De ponto de vista de equipamento e materiais de trabalho o CMC dispõe de:

- Uma motorizada doada por um estudante holandês
- Um kit multimédia oferecido pelo CAICC
- Uma fotocopiadora oferecida pela UNESCO
- Três computadores igualmente oferecidos pela UNESCO
- Ar Condicionado oferecido pela UNESCO
- Um Laptop adquirido com fundos do projecto com MASC
- Fundo mensal de 5 000,00 MT no quadro da parceria com MASC

- Receitas mensais de 12 000,00 MT provenientes de diversos serviços e parcerias locais
- Um modem da rede móvel

O CMC continua a produzir programas sobre governação em vários formatos como, entrevistas, debates e reportagens que tem muita aceitação no seio do público. Porém os colaboradores precisam de ser mais proactivos e dinâmicos e aproveitar os meios e equipamentos disponíveis.

Como nota negativa constatou-se que os novos computadores da UNESCO chegaram sem software, nem da Windows/Office (CAICC instalou cerca de 10 software diferentes, incluindo actualização posterior de antivirus). Por outro lado, os colaboradores mostraram pouca capacidade no uso do celular e respectivo modem para Internet, e não estavam registados na lista de discussão do CAICC nem no Diário Online. O coordenador do CMC é muito activo no uso destas ferramentas, e deve estimular maior uso por parte dos colaboradores (tendo esclarecido posteriormente que trata-se principalmente de um problema financeiro).

4. Outras notas de realce

- No geral as rádios precisam de deixar de anunciar eventos e acções dos governos locais e parceiros, e passar a fazer uma abordagem mais aprofundada dos assuntos, questionando os factos
- Os coordenadores precisam de ser mais abertos e democráticos como forma de melhorar a governação das rádios
- As rádios devem apostar na abordagem de conteúdos locais
- As rádios devem promover a cultura de partilha de conteúdos de formação
- Os equipamentos disponíveis devem ser usados de forma racional e regrada
- Os parceiros que fornecem equipamento as rádios devem garantir que o mesmo está em condições de ser usado, isto é, se estão devidamente instalados os componentes para o seu funcionamento
- A equipe do CAICC conseguiu estar online, embora com qualidade variável, em todos os 5 distritos visitados, usando cartões da Vodacom (melhor qualidade onde há esta rede) ou da Mcel. Porém importa referir que o contrato aderido com a Mcel vale pela duração de 30 dias, mas “peca” pela qualidade que é diferenciada (é inferior) à qualidade quando usando uma recarga normal para navegar
- A maioria dos formandos do curso de Quelimane já está a participar na lista de discussão do CAICC e na Facebook

20 de Abril de 2011